



A doença de Alzheimer caracteriza-se pela perda de memória

Identificação de Alzheimer pode ser feita mais cedo

Descoberta Investigadores da Faculdade de Medicina de Coimbra identificam “sinalizadores” que podem antecipar a descoberta da doença

Um conjunto de investigadores de Coimbra descobriu “sinalizadores” biológicos sem células sanguíneas que poderão antecipar o alerta para o aparecimento da doença de Alzheimer, conforme anunciou a Universidade de Coimbra (UC) na semana passada.

“Uma equipa de investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) e da Faculdade de Medicina da UC (FMUC), liderada por Ana Cristina Rego, descobriu ‘sinalizadores’ biológicos sem células sanguíneas que poderão alertar precocemente para o surgimento da doença de Alzheimer”, afirma a UC, na referida nota, citada pela agência Lusa. O estudo foi desenvolvido em “estreita colaboração com investigadores de outro grupo do CNC e da FMUC, liderado por Cláudia Pereira, e com Isabel Santana, do serviço de neurologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC) e da FMUC”.

Explicando que antes do aparecimento da doença de Alzheimer “ocorre a formação de radicais livres” e que a investigação realizada revela que esses radicais livres “activam um ‘sinalizador’ biológico”, a academia coimbrã orgulha-se

da descoberta feita pelos seus investigadores, que pode significar um importante avanço no estudo da doença. Conforme se pode ler no mesmo comunicado, os radicais livres são “moléculas que poderão conduzir à morte dos neurónios nesta doença”, e que o sinalizador biológico detectado na investigação é uma “proteína, designada Nrf2, que tem como função proteger as células dos radicais livres”, esclarecem os responsáveis

da descoberta feita pelos seus investigadores, que pode significar um importante avanço no estudo da doença.

Conforme se pode ler no mesmo comunicado, os radicais livres são “moléculas que poderão conduzir à morte dos neurónios nesta doença”, e que o sinalizador biológico detectado na investigação é uma “proteína, designada Nrf2, que tem como função proteger as células dos radicais livres”, esclarecem os responsáveis

Deteção logo após as primeiras queixas

Ana Cristina Rego, coordena-

nadora do estudo, que já foi publicado na revista *Biochimica et Biophysica Acta (BBA)-Molecular Basis of Disease*, declara que a sinalização da referida proteína “é mais evidente quando surgem as primeiras queixas de memória, numa etapa inicial da doença de Alzheimer”, esclarece, salientando que, além disso, “nesta fase, aumenta a sinalização de ‘moléculas de stress’ no ‘retículo endoplasmático’, um organelo celular com várias funções, nomeadamente na síntese de novas proteínas e nos processos de detoxificação celular”, acrescenta a investigadora.

De referir que o período que antecede a doença de Alzheimer que foi trabalhado nesta investigação – e que é designado cientificamente por Défice Cognitivo Ligeiro (DCL) -, situa-se entre os indivíduos cognitivamente saudáveis e os doentes com Alzheimer pro-

A UC orgulha-se da descoberta feita pelos seus investigadores, que pode significar um importante avanço no estudo da doença

vável. Isto significa que “cerca de 10 a 20 por cento das pessoas acima dos 65 anos encontram-se nesta fase intermédia de DCL e aproximadamente 15 por cento irão progredir para um estado de demência anualmente”, refere a UC na mesma nota.

A responsável pela equipa de investigadores refere também que “as alterações que ocorrem em indivíduos com DCL podem ser cruciais para se compreender o início dos processos de disfunção celular e morte neuronal na doença de Alzheimer, e auxiliar no desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas capazes de impedir a progressão da doença”, conclui Ana Cristina Rego. ◀



Equipa identifica “sinalizadores” que detectam antes a doença de Alzheimer

Página 3